



Ata da reunião entre ONGs Ambientalistas do sul da Bahia & ABAF - Plenária

Data: 13 de março de 2007.

Local: Hotel Residencial do Mirante - Prado

Presentes:

1. Sydney Levy dos Santos - Associação Feira Artesanato de Trancoso
2. Maria Helena França - Associação Arte e Ofício de Trancoso
3. José Francisco Júnior - Naturezabela
4. Osvaldina Rocha Santos - Flora Brasil
5. Antonio do Nascimento Gomes - Aracruz
6. Paulo Dimas Menezes - Instituto Cidade
7. Fausto Amabilini - Suzano
8. Sergio da S. Borenstain - Veracel
9. Marcio Caliari - Veracel
10. Walmir do Carmo - Grama
11. Altamiranda Cunha - Terra Brasilis
12. Ricardo Montagna - Ascae
13. Sueli Abad - Naturezabela
14. Gleice Donini de Souza - Aracruz
15. Rosane Borges - Aracruz
16. Ataliba de Brito Dias - Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico
17. Antonio Ormundo - Amasa Santo André
18. Breno Wrasse - BNB Eunápolis
19. Oscar Artaza - Flora Brasil
20. Cristina Moreno - Veracel
21. Fabiana Maia de Andrade - Veracel
22. Ricardo Cassamassimo - Suzano
23. Luciano Lisbão Júnior - Aracruz
24. Lucélia Berbert - Preserva
25. Robert Cardoso Sartório - Aracruz
26. Maria de Fátima Ramalho - Appa
27. Marcelo Gomes Fonseca - Caf
28. Deisiane Silva Teixeira - Banco do Nordeste
29. Outras pessoas que não assinaram a lista de presenças, portanto não temos aqui como avaliar.

A reunião tem como propósito apresentar as discussões dos grupos técnicos e

fechar os encaminhamentos das questões sobre o fomento florestal e dos usos múltiplos de eucalipto e nativas.

Assunto 1: Apresentação da proposta de encaminhamento sobre "Usos múltiplos de eucalipto e nativas".

O grupo de trabalho de Usos múltiplos, discutiu os seguintes pontos em reunião plenária:

- 1 A região possui potencial para o desenvolvimento de base florestal múltipla;
- 2 O eucalipto é importante para a diversificação dos usos;
- 3 Sistemas agroflorestais como alternativa para geração de renda são viáveis;
- 4 Pequenos produtores são importantes para o avanço do assunto.

O grupo apresentou oportunidades para a condução dos trabalhos:

- 1 manejo para usos múltiplos com foco na qualificação dos 3% de madeira que os fomentados produzem para essa finalidade;
- 2 agregar informações simples para aumentar a durabilidade da madeira que possam ser realizadas por produtores, fomentados, etc.
- 3 realização de seminários com os fomentados para sensibilização e disseminação de práticas de manejo adequadas a atender o mercado de madeira para serraria;
- 4 elaborar cartilha técnica sobre o manejo;
- 5 estudo de mercado para identificação de demandas da região;
- 6 envolver o Sebrae;
- 7 buscar incentivos fiscais/financeiros;
- 8 ter um planejamento estratégico mais abrangente para a região, envolvendo não somente ONGs, fomentados, empresas, mas também governo estadual.

De acordo com a proposta encaminhada pelo prof. Paulo Ernani, as empresas verificarão a possibilidade de financiar os modelos dos arboretos, tendo em vista que o investimento financeiro não é a questão primordial, mas saber se os produtores adotarão os modelos, sendo necessário saber onde se quer chegar com esse projeto. Portanto, é melhor trazer uma resposta mais sólida, mais de articulação política do que somente econômica e melhor trabalhada.

Novamente foi lembrado que Suzano e Veracel informaram em reunião anterior que não possuem intenção de realizar pesquisas nesse sentido. Aracruz se comprometeu a trazer Especialista em Pesquisa Florestal, que está participando dessa reunião (Robert Cardoso Sartório).

Durante a reunião do grupo, foi levantada a proposta de uma campanha nacional a favor da substituição da madeira nativa na confecção de artefatos de madeira ou

"contra a compra de artefatos de madeira cuja origem é desconhecida". A idéia é obter o comprometimento da sociedade, pois 12% do artesanato da região vem de mata nativa extraída pelos índios, 88% é de origem desconhecida, porém 100% é de responsabilidade da sociedade.

A campanha não é só publicitária, mas de pressão sobre os órgãos ambientais, caminhoneiros que transportam a madeira, etc.

As empresas farão consulta interna sobre a proposta da campanha, bem como as ONGs levarão a sugestão para a Rede Mata Atlântica.

Ficou bem salientado que qualquer ação nesse sentido deve ser muito bem avaliada, pois alternativas de renda para as populações que sobrevivem com esse tipo de atividade atual deve ser viabilizada antes que qualquer ação possa ser desencadeada, tendo em vista as conseqüências de imagem que isso pode acarretar às Empresas participantes desse Fórum e às ONGs integrantes da Rede Mata Atlântica.

Também foi salientado que quaisquer ações de repressão às atividades ilegais é de responsabilidade dos Órgãos competentes e não das Empresas e das Organizações Ambientalistas.

Detalhes da discussão do Grupo de Trabalho de Usos múltiplos constam na Ata que também segue em anexo.

Assunto 2: Apresentação do documento de Acordo entre as ONGs do sul e extremo sul da Bahia e empresas associadas às Abaf sobre o fomento florestal.

O grupo de trabalho sobre fomento florestal apresentou o documento acordado durante a reunião na parte da manhã. A íntegra do documento segue na ata de reunião do GT em anexo.

Durante a plenária Oscar Artaza lançou um desafio para as empresas: colocar como metas concretas a expansão do número de fomentados no documento elaborado pelo fórum. A proposta foi que as empresas ampliem a participação do fomento no fornecimento de celulose para as indústrias. Atualmente este percentual gira em torno de 15 a 30%. Nosso desafio é ampliar este percentual, diminuindo a necessidade de compra de terras por parte das empresas. O grande desafio que foi lançado é que as empresas parem de comprar terras. O acordo foi de que este assunto não será incluído no acordo do fomento e será tratado durante as discussões do ordenamento territorial.

Nascimento expôs que devemos liberar o documento sem esse ponto, pois envolve discutir a estratégia de negócio das empresas, portanto uma questão que deve ser levada aos Conselhos de Administração das empresas.

Beto Mesquita reforçou a proposição de Nascimento, acrescentando que devemos tomar as diretrizes estabelecidas como positivas e aplicá-las aos fomentados, que esse é na verdade o grande desafio.

Com a aprovação do documento do fomento, será elaborado o Informe n° 02, que deverá contar ainda com uma breve descrição do início das discussões dos plantios em zonas de amortecimento de unidades de conservação, conforme ainda serão estabelecidas nos dias 24 e 25 de abril.